

ECONOMIA

Inflação de Brasília deixa de cair

Vestuário e educação interrompem o processo de queda nos preços que durava um mês

Lizoeel Costa

A inflação teve uma leve alta na primeira semana de setembro, segundo o Índice de Precos ao Consumidor Semanal da cidade de Brasília (IPC-S-Brasília), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que registrou uma variação de 0,23%, apontando um valor 0,01% superior ao divulgado na quarta semana de agosto que foi de 0,22%.

Com este índice, Brasília ficou entre as cinco das sete capitais com alta na variação semanal. O IPC-S mostrou também que cinco das sete classes de despesa componentes do índice na capital apresentaram aceleração em suas taxas de variação, entre as quais se destacam os grupos de vestuário e despesas diversas, cujas taxas passaram de 0,82% para 1,22%, e de 0,90% para 1,16%, respectivamente.

Outras classes de despesa, como saúde e cuidados especiais e educação, leitura e recreação também seguiram essa tendência de aceleração passando de 0,73% para 0,78% e 0,30% para 0,42%. Finalmente, o quesito alimentação, que apesar de continuar com percentual negativo, foi considerada mais alta, pois ficou em -0,63% contra -0,66% da semana anterior.

As variações

Segundo André Braz, economista da FGV, a análise deste resultado mostra que as pressões acima da variação média foram

exercidas por grupos como o de vestuário com 1,22%, despesas diversas com 1,16%, saúde e cuidados pessoais com 0,78%, habitação 0,51% e educação, leitura e recreação com 0,42%.

— Esse resultado mostra também que se situaram em nível abaixo da variação média os grupos de transportes com -0,39% e alimentação com -0,63%. No caso da alimentação, houve uma variação negativa menor que a última semana de agosto, porque vinha numa tendência de queda e agora deve se estabilizar — explica Braz.

Para o economista, as quedas nos preços de produtos como tomate e batata inglesa tendem a prosseguir porque esses alimentos estão na fase de safra.

— Eles também são produtos perecíveis e não podem ficar muito tempo estocados, que facilita então essa queda nos preços — analisa ele.

Racionalizar o orçamento

Para André Braz, outro dado significativo desse mais recente IPC-S foi o fato da gasolina ficar no grupo das maiores influências negativas.

— Na questão da gasolina, a queda é explicada porque ela tem 5% de álcool e em Brasília o álcool combustível caiu em média 2,73%. Com isso, os postos puderam fazer mais promoções e reduzir o preço desse combustível — argumenta ele.

“ Os preços da alimentação tiveram uma variação negativa menor que a última semana de agosto, mostrando que, se vinham numa tendência de queda e agora devem se estabilizar

André Braz
economista da FGV

Para Braz, independentemente de variações positivas e negativas, as famílias precisam viver de acordo com o seu poder aquisitivo e racionalizar o orçamento.

— O planejamento é indispensável para a saúde financeira de qualquer família. Rotinas como priorizar as despesas que devem ser pagas no final do mês, garantirem uma tranquilidade econômica que não tem preço — assegura ele.

Braz lembra ainda que um dos pontos importantes desse planejamento é evitar compra no crediário crediário.

— Mesmo que anunciem pagamentos sem juros, o consumidor deve ficar alerta, pois os juros já estão embutidos no preço final — diz.

>> Os números da primeira semana de setembro

Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) – Brasília

Classes de despesa	Variação percentual (1)	
	4ª semana (ago)	1ª semana (set)
Todos os itens	0,22	0,23
Alimentação	-0,66	-0,63
Habitação	0,61	0,51
Vestuário	0,82	1,22
Saúde e cuidados pessoais	0,73	0,78
Educação, leitura e recreação	0,30	0,42
Transportes	-0,17	-0,39
Despesas Diversas	0,90	1,16

Maiores influências positivas

Tarifa de telefone fixo residencial	2,35	1,78
Tarifa de passagem aérea	1,09	1,77
Aluguel residencial	0,65	0,67
Refeição em restaurante	0,92	0,78
Tarifa de telefone móvel ou celular	1,81	2,30

Maiores influências negativas

Tomate	-34,46	-39,94
Gasolina	-0,68	-0,87
Batata-inglesa	-8,84	-11,55
Beterraba	-22,94	-20,51
Tarifa de eletricidade residencial	-0,30	-1,02

(1) Em 30 dias encerrados no período de referência
Fonte: Divisão de Gestão de Dados - IBRE/FGV

Arte JB